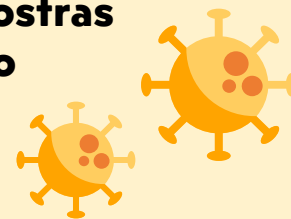




Diagnóstico molecular de COVID-19 em amostras salivares versus esfregaço nasofaríngeo

Laura Ferreira¹, Francisca Aguiar¹, Carolina Pereira¹, Paulo Melo^{1,2}, Maria Teresa Oliveira¹, Ana Catarina Silva¹
lpnf.lpnf@gmail.com

¹ Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto; ² EPIUnit-ISPUP-ITR



Introdução

A pandemia de COVID-19 levou à procura de novas soluções de diagnóstico molecular de SARS-CoV-2, em alternativa ao esfregaço nasofaríngeo que apresenta várias limitações no contexto atual. Nesse sentido, a saliva poderá ser uma opção vantajosa uma vez que pode ser obtida por auto colheita, permite contornar a escassez de materiais e diminuir o risco de exposição do profissional de saúde na testagem.

Com este estudo pretende-se realizar uma revisão sistemática que compare a eficácia e a pertinência da colheita de saliva como amostra para a deteção molecular de SARS-CoV-2, quando comparada com a zaragatoa nasofaríngea.

Desenvolvimento

Metodologia

As amostras salivares são tão eficazes quanto as zaragatoas nasofaríngeas para a deteção de SARS-CoV-2 em pacientes?

- Português e Inglês
- Artigos publicados até 15 de março de 2021
- Humanos
- Foram incluídos artigos com estudos in vivo, nos quais é analisada a viabilidade da deteção de SARS-CoV-2 através de saliva, em comparação com amostras nasofaríngeas, tendo estas como controlo. Foram também considerados estudos com amostras salivares misturadas com secreções faríngeas e muco do trato respiratório inferior. Foram excluídos estudos com amostras constituídas apenas por pacientes infetados por SARS-CoV-2, estudos com múltiplas testagens, bem como estudos nos quais o controlo não é a zaragatoa nasofaríngea.

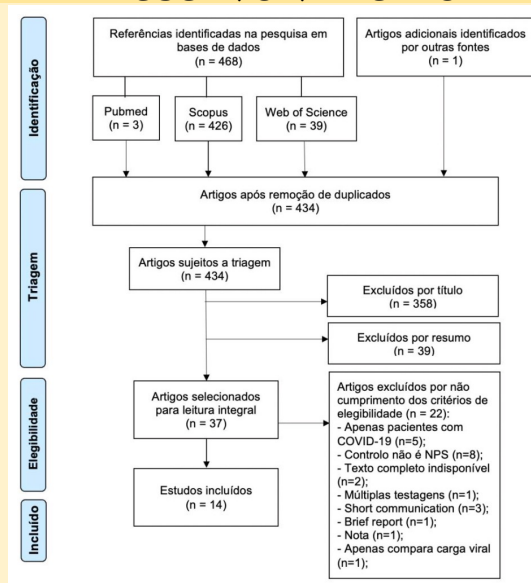


Figura 1: Diagrama de fluxo PRISMA.

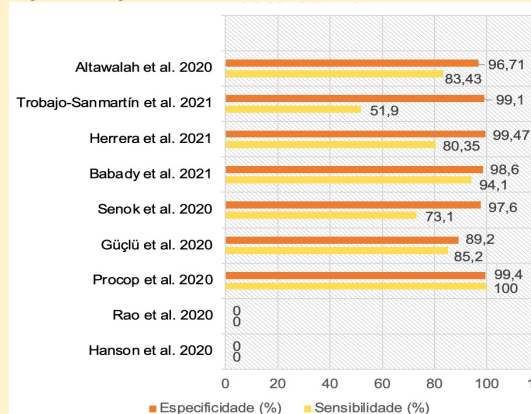


Figura 2: Especificidade e sensibilidade do teste salivar.

	TIPO DE SALIVA	CONDIÇÕES COLHEITA	TEMPERATURA ARMAZENAMENTO	KAPPA DE COHEN
Hanson <i>et al</i> , 2020	Saliva não estimulada (sem tossir)	Com supervisão	4°C	0,912
Rao <i>et al</i> , 2020	Saliva Profunda	Sem comer, beber ou escovar os dentes	Ambiente	0,260
Procop <i>et al</i> , 2020	Saliva aprimorada	-	Refrigerado	NI
Güçlü <i>et al</i> , 2020	NI	NI	NI	0,744
Senok <i>et al</i> , 2020	Saliva não estimulada (sem tossir)	1 hora sem comer, beber ou fumar	Ambiente	0,68
Babady <i>et al</i> , 2021	Saliva profunda	-	Ambiente	0,93
Herrera <i>et al</i> , 2021	Saliva não estimulada (sem tossir)	Sem enxaguar antes	NI	0,727-0,852
Trobajo-Sanmartín <i>et al</i> , 2021	Saliva não estimulada (sem tossir)	1 hora sem comer, beber ou cuspir	Ambiente congeladas a -80°C	0,50
Altawalah <i>et al</i> , 2020	Saliva (com tosse)	NI	NI	0,814

Figura 3: Principais características dos estudos incluídos.

Conclusões

As amostras salivares podem ser utilizadas no diagnóstico de COVID-19. São especialmente úteis para testagens recorrentes e em massa, sendo um valioso substituto na impossibilidade de utilizar a zaragatoa nasofaríngea. No entanto, existem algumas reservas em relação ao seu uso em pacientes assintomáticos ou com baixa carga viral.

Vantagens das amostras salivares:

- Simples e não invasivo
- Auto colheita
- Redução de custos de testagem
- Redução do gasto de material de proteção individual
- Prescinde da utilização de meio de transporte viral e zaragatoas
- Menor exposição dos profissionais de saúde
- A colheita pode ser feita no consultório de medicina dentária

Referências Bibliográficas

